

EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA: UMA INTERAÇÃO EM FUNÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Danilo de Sousa Cezario

Universidade Federal de Campina Grande - danilomotos@hotmail.com

Geralda Erilene de Oliveira Saraiva

Faculdade Santa Maria – erilensaraiva@hotmail.com

Francisco Pereira Junior

Faculdade São Francisco da Paraíba – daniloscezario@hotmail.com

RESUMO

O processo de ensino e aprendizagem é um percurso dinâmico que independe de tendência pedagógica, apesar de seu “ritual” estar contido em uma ou noutra tendência, no entanto, a prática docente se arraiga também em ensinamentos do senso comum e da própria noção de aprendizagem que o professor e o aluno têm. A coerência deste trabalho aparece inicialmente como uma questão adaptativa e ambivalente ao considerarmos o papel mútuo entre psicólogo e professor como agentes de mudanças, e, de forma espontânea -ou não-, os alunos se adaptam e responde de diversas formas, mostrando maior ou menor interesse, envolvimento, atenção, esforço nas atividades propostas e assim podem confirmar ou preocupar as expectativas dos seus respectivos educadores. Portanto, pesquisar sobre essa temática reflete na importância de repensar o papel da instituição frente às perspectivas da contemporaneidade, uma vez que o sujeito -educando- deposita expectativas de sucesso e mudança. Para a realização da pesquisa, adotou-se como procedimento metodológico foi o funcionalista, o método de abordagem dedutivo e a técnica de pesquisa de cunho documental indireta bibliográfica. Para tanto, esse trabalho buscou uma reflexão acerca de uma educação que trabalhe para autonomia e o aprendizado contínuo, uma vez que pareceria simples esperar que a escola –excepcionalmente- iria resolver a série de desmotivação e/ou desqualificação profissional, fazendo desse, um momento de ruptura de ideias limitantes, para assim, haver uma educação adequada e humanizada não somente para com os alunos, mas o todo o corpo docente que media o aprendizado. Por fim, não buscamos fazer comparativos psicológicos e educativos mas, contribuir para que ambas andem juntas e norteiem o bom funcionamento da sala de aula e no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação, Aprendizagem, Psicologia, Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do ser humano é um processo constante. O presente trabalho tem como perspectiva contribuir para aqueles que buscam uma compreensão mais aprofundada acerca do desenvolvimento e da aprendizagem humana. Partindo da premissa em que a aprendizagem ocorre de várias maneiras, o professor é uma figura de grande importância

nesse processo, pois, a mesma atua e transcende além de hábitos e gestos simples, tendo ele a capacidade de transformar o aluno.

Ainda por este cenário, também se vê como é necessário realçar a importância de um profissional da Psicologia no contexto educativo, fazendo dessa leitura uma reflexão indispensável para profissionais que lidam com aspectos educacionais e buscam compreender tanto as transformações que incidem no decorrer da vida do homem, como algumas características que permanecem estáveis nesse percurso. Assim sendo, os objetivos deste artigo permeia em valorar a interação da psicologia com a educação em função da aprendizagem e, também, compreender os mecanismos da aprendizagem, bem como entender a influência do educador nesse processo. Outro objetivo importante deste estudo se refere em pesquisar acerca da valorização da Psicologia no contexto escolar.

Neste trabalho, estão abordadas algumas teorias com base em Piaget, Vygotsky, Mizukami, dentre outros que as tendências procuram explicar o processo de aprendizagem dos indivíduos, salientando desde as interações professor-aluno-objeto até o reconhecimento da natureza social a qual se procede em sua aprendizagem social.

Para que a pesquisa fosse possível, adotou-se como procedimento método de abordagem dedutivo e a técnica de pesquisa de cunho documental indireta e documental. Assim, facilitaria os rumos da pesquisa de natureza também qualitativa.

ASPECTOS DA APRENDIZAGEM: CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS

O aspecto científico do ser humano só veio ser estudado em meados do século XIX, embora o desenvolvimento humano se suceda desde os tempos remotos. Charles Darwin em 1877 fez uma publicação com base nas anotações feitas nos primeiros anos de vida de seu filho, dando assim, início a estudos científicos acerca do desenvolvimento humano, tornando possível que outros autores que se ocupassem a compreender o ser humano a partir de estudos científicos acerca do homem - de sua flexibilidade a mudanças - , e, por conseguinte, dos seus aspectos que se conservaram estáveis para toda sua vida (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006).

O desenvolvimento e a aprendizagem possuem um campo vasto à medida que se tenta abranger os aspectos que submergem a vida do ser humano. No entanto, alguns autores se dispuseram a estudar esses aspectos e assim instituir maneiras específicas de se trabalhar com

as crianças de uma forma que se possa colaborar com o seu desenvolvimento típico, bem como garantir uma aprendizagem satisfatória.

No âmbito escolar, muitas terminologias relacionadas a problemas na aprendizagem são utilizadas inadequadamente, pois existem educadores que não compreendem os significados distintos que esses termos possuem e acabam por generalizá-los, empregando-as de forma inadequada. Ainda sobre as características gerais da abordagem tradicional, Mizukami (1996) enfatiza que estas se referem a uma percepção e metodologia de ensino que fixaram no tempo, em suas formas distintas, passando a prover um conjunto para as abordagens seguirem de um modo diferencial.

Como é sabido, a fase adulta - na qual o educador já se situa - na visão tradicional é caracterizada como um ser “pronto” e o educando (em desenvolvimento) é percebido como o que precisa de atualizações, sendo assim, o ensino é focado no educador e o alunado é quem desenvolve/executa suas “prescrições” já que estas são determinações de autoridades externas (MIZUKAMI, 1996).

Portanto, podemos considerar que o conhecimento do homem frente ao mundo, depende das informações que lhes são fornecidas, sendo assim, o ser humano é um receptor cheio de informações importantes que lhes chegam constantemente e que são repassadas para outros indivíduos que ainda não possuem. Assim, o professor é um ser humano que possui conhecimentos/conteúdos necessários para enriquecer e facilitar o processo de aprendizagem do aluno.

Segundo Rotta (2006), o conceito de dificuldade de aprendizagem acontece primeiramente pela definição de aprendizagem, salvo que o ato de aprender ocorre no sistema nervoso central, onde sucedem mudanças condutais que dependem do contingente genético de cada pessoa, em interação com o meio onde o sujeito está inserido, pois a vida do indivíduo recebe grande influência direta do ambiente externo, podendo resultar e/ou alterar na sua conduta.

Partindo dessas premissas, é necessário ressaltar a influência dos fatores genéticos no desenvolvimento do indivíduo, fatores intrínsecos que desempenham ao desenvolver dos fatores extrínsecos. Desta maneira, ao longo do desenvolvimento, o ser humano tende a lidar com situações que expõem à aprendizagem, que carece tanto dos fatores externos do sujeito quanto dos seus fatores biológicos.

Ainda caminhando por este cenário, não há dúvidas de que no processo de importância

enquanto domínio/campo de hierarquização social e burocracia a escola não deve ser concebida exclusivamente como um produto de escolarização, ao passo que a tecnologia atinge/alcança ainda mais esferas da existência da sociedade contemporânea. Essa competência (desenvolvidas através da educação escolar) é promovida de maneira crescente em contextos sociais cuja complicação impõe novas exigências nos planos cognitivos e atitudinais.

Assim como destaca Grzybowski apud Frigotto,

Educação é, acima de tudo, desenvolvimento de potencialidades e a apropriação de “saber social” (conjunto de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pelas classes em uma situação histórica dada de relações para dar conta de seus interesses e necessidades). Trata-se de buscar, na educação, conhecimentos e habilidades que permitam uma melhor compreensão da realidade e envolva a capacidade de fazer valer os próprios interesses econômicos, políticos e culturais (2000, p.26).

Esta afirmativa sugere compreender que para fazer parte politicamente de uma sociedade complicada, como é a sociedade brasileira, é preciso que o sujeito tenha acesso a uma série de informações que pensem e repensem no conjunto de dificuldades que ultrapassam suas experiências contíguas e demandam a habilidade em instrumentos da cultura letrada, além de exigir que as pessoas admitam atitudes democráticas, como por exemplo, a participação em debates de opiniões/ideias, o reconhecimento de diferentes posições e a consciência de direitos e deveres.

Na concepção de Piaget (1977), o conhecimento objetivo encontra-se no próprio sujeito que se abrolha como uma aquisição e não como um elemento primitivo, ou seja, não é inato e tampouco aparece fora do organismo. O caminho em busca do conhecimento objetivo se dá por meio de reestruturações globais amplas e construtivas, sendo assim, é importante que todos os alunos exerçam seu desempenho de maneira satisfatória, no mesmo patamar.

Contudo, a apropriação do saber, não pode ser concebida tão e somente como a formação técnica de um sujeito que irá aplicar tais conhecimentos unicamente no âmbito profissional mas, acima de tudo, além do desenvolvimento artístico e emocional, influenciará sim, de forma significativa na sua capacidade de abstração crítica, rápida e consciente.

Assim, como salienta Libâneo (1991, p. 83)

A pobreza e as condições adversas de vida das crianças e jovens e de suas famílias, sem dúvida, geram dificuldades para a organização do ensino e aprendizagem dos alunos. Isso tudo significa que devemos compreender os problemas da escola dentro da problemática maior da estrutura social.

Corroborando esta afirmação, Vygotsky (1994, p.54) ressalta o qual é importante que haja interações sociais, o que fortalece a ideia de que a formação do conhecimento acontece através de um processo intenso de influência mútua. É nessa perspectiva que o sujeito constrói sua autonomia, apropriando-se de métodos culturalmente que vão evoluindo conforme formas de pensar vão se expandindo, desde as formas elementares até as abstratas.

Nessa perspectiva, o conhecimento sugere uma atitude partilhada, em que:

As interações sociais (entre alunos e professores) no contexto escolar passam a ser entendidas como condição necessária para a produção de conhecimentos por parte dos alunos, particularmente aquelas que permitem o diálogo, a cooperação e troca de informações mútuas, o confronto de pontos de vista divergentes e que implicam na divisão de tarefas onde cada um tem uma responsabilidade que, somadas, resultarão no alcance de um objeto comum. Cabe, portanto, ao professor não somente permitir que elas ocorram, como também promovê-las no cotidiano das salas de aula (VYGOTSKY apud REGO, 1995, p.110).

Rego (1995) enfatiza a importância da sensibilidade e empatia para assim, identificar e utilizar qual é a atividade mais apropriada para a realidade do educando. Contudo, é preciso que o assunto seja de interesse das partes envolvidas para que o sucesso do encontro seja condizente com a subjetividade de cada um. Dantas (1994) fortalece que a empatia influencia na relação entre aluno e professor, pois é preciso reconhecer que o aluno também possui saberes, o que caracteriza uma troca de conhecimento, estreitando a relação e tornando-a cada vez mais humanizada e, portanto, uma aproximação afetiva entre ambos, que de certa forma gera maior motivação para realizar as atividades.

APRENDIZAGEM SOB PERSPECTIVA DAS ABORDAGENS DE ENSINO

Focando nesta perspectiva a qual podemos aprofundar com mais abrangência, o conhecimento passa a ser mais acessível ao sujeito a partir da mediação do educador, sendo que no âmbito educacional escolar, controla todas as ações, estabelecendo regras dentro do seu local de ensino. Na abordagem tradicional, o professor é o mestre que ocupa o centro de todo processo, comandando as tarefas exercidas na sala de aula, adotando uma postura de intermediário de informações. Ainda neste contexto, é reservado ao aluno o direito de captar esses conhecimentos sem questionamentos, por meio da reprodução de maneira racional (MIZUKAMI, 1986).

No que se refere à abordagem comportamentalista, segundo MIZUKAMI

O professor é um planejador do ensino e da aprendizagem que trabalha no sentido de dar maior produtividade, eficiência e eficácia ao processo, maximizando o desempenho do aluno. O professor, como um analista do processo, procurava criar ambientes favoráveis de forma a aumentar a chance de repetição das respostas aprendidas (1986, p.31-32).

Deste modo, as informações são consideradas como descobertas para o sujeito como algo novo, fazendo com que essas descobertas sejam reconhecidas na realidade exterior do sujeito. A experiência/experimentação planejada é considerada pelos comportamentalistas como uma importante base para o conhecimento, sendo este, a decorrência da experimentação.

Na abordagem humanista, o professor precisa estar aberto a experiências novas, buscando sempre entender o aluno na sua totalidade, dentro de uma relação empática a qual tenta levar seus alunos a uma auto realização. Assim, as qualidades do professor devem ser compendiadas na autenticidade, compreensão da conduta do outro, apreço (incluindo confiança e aceitação) e, por conseguinte, a compreensão empática (SAVIANNI, 1991).

Portanto, a capacidade individual de cada professor é fundamental para o processo de ensino/aprendizagem do sujeito, desde sua compreensão à aceitação, fazendo destes uma relação respeitável para com os alunos.

Outra abordagem indispensável é a cognitivista, pois nesta perspectiva o sujeito enquanto aluno é mais que um receptor de informações, ele é um ser que experimenta atividades de classificação ou hipotéticas, ou seja, o professor passa a oferecer circunstâncias que acarretem numa necessidade de pensar, pesquisar, racionalizar e construir argumentos satisfatórios, pois o aluno passa a explorar o mundo externo de forma predominantemente ativa (SAVIANNI, 1991).

Assim, o professor continua desenvolvendo desafios sem oferecer respostas prontas, porém, orienta e oferece meios que favoreçam investigações, pesquisas e outros meios que beneficiam a troca de informações.

No que se refere à abordagem sócio-cultural, Mizukami afirma que

A relação entre o mestre e o aprendiz é horizontal, professor e aluno aprendem juntos em atividades diárias. Neste processo, o professor deverá estar engajado em um trabalho transformador procurando levar o aluno à consciência, desmistificando a ideologia dominante, valorizando a linguagem e a cultura (1996, p.99).

Nesta abordagem, os estudantes são componentes indispensáveis no processo de aprendizagem, onde sua cooperação e trabalho em grupo devem ser enfatizados na resolução de problemas, incentivando debates e diálogos para agregar conhecimentos juntamente com os educandos.

A PSICOLOGIA COMO FONTE DE CONHECIMENTO PARA A EDUCAÇÃO

A atuação do Psicólogo Educacional/Escolar atualmente não visa unicamente déficits de atenção e/ou aprendizagem dos alunos, mas sim, na promoção e prevenção da saúde dos mesmos, além de melhorar a atuação dos sujeitos, promovendo a ampliação de saberes (CONTINI, 2000).

No Brasil, a história da Psicologia Escolar/Educacional pode ser identificada desde o período colonial, pois essa época trouxe grandes preocupações com a pedagogia e com a educação a qual apresentavam - em seu bojo - preparações acerca do fenômeno psicológico. Esta realidade histórica, no caminho educacional no Brasil, reflete na opinião de Saviani, no que se refere à contradição política da escola pois,

A contradição entre as classes marca a questão educacional e o papel da escola. Quando a sociedade capitalista tende a generalizar a escola, esta generalização aparece de forma contraditória porque a sociedade burguesa preconizou a generalização da educação escolar básica. Sobre esta base comum, ela reconstituiu a diferença entre as escolas de elite, destinadas predominantemente à formação intelectual e as escolas para as massas que, ou se limitam à escolaridade básica ou, na medida que têm prosseguimento, ficam restritas a determinadas habilitações profissionais (1994, p. 155).

Massimi (1985) conseguiu identificar tópicos voltados à aprendizagem, desenvolvimento, desenvolvimento da personalidade, educação, manipulação e controle do comportamento, dentre outros que se tornaram área de atuação e objeto de estudo da Psicologia que só foram incorporadas por ela, por volta do século XX. Assim, as escolas passaram a ser entendidas como um importante centro de propagação a ideias inovadoras, haja vista que foi nesse cenário que a psicologia ganhou autonomia como área específica de reconhecimento no Brasil, como ciência independente.

Portanto, é possível dizer que a Educação permaneceu como uma importante base para o

desenvolvimento da psicologia, bem como psicologia continua a ser um importante fundamento para a educação, principalmente no âmbito pedagógico.

CONCLUSÃO

No decorrer deste estudo, foi possível observarmos a importância dos processos psicológicos e, por conseguinte, da Psicologia no âmbito educacional. Observamos a necessidade de desconstruir a figura de professor como um imperioso autoritário, pois este deve lidar com sua autoridade de maneira produtiva. Assim, ainda nos dias atuais, percebemos a necessidade do professor “aprender a aprender” tanto na relação professor-aluno quanto no processo de ensino aprendizagem, pois essas apesar de envolvidas devem ser dissociadas.

Ainda, foi possível percebermos as diversas dificuldades encontradas no âmbito educacional, haja vista que estas responsabilidades envolvem tanto o corpo docente quanto a família e a sociedade, já que os alunos estão inseridos em contextos sociais distintos e esses, distorcem suas realidades e conseqüentemente, a visão de mundo frente aos demais alunados. O professor se depara muitas vezes, com circunstâncias embaraçosas e que necessitam de um olhar atencioso/cuidadoso, onde o aluno precisa falar mais do que ouvir, fazendo com que o professor colabore com seus objetivos, desenvolvendo experiências condizentes com a perspectiva de vida dos seus alunados.

Neste sentido, o estudo de natureza metodológica qualitativa, como procedimento de pesquisa a revisão bibliográfica, também enfatizou a necessidade da interação do aluno - em desenvolvimento - com outros seres humanos - especialmente com adultos - para que ele possa aprender. Essas interações acontecem gradativamente e, assim, ampliam as maneiras que as crianças lidam com o mundo, fazendo com que elas construam significados saberes para suas experiências educacionais, ações éticas e nos ambientes em que vivem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONTINI, M.L.J. **O Psicólogo e a Promoção de Saúde na Educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a Crise do Capitalismo Real**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LA ROSA, J. **Psicologia e educação: o significado do aprender.** Porto Alegre: EDiPUCR, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991.

MASSIMI, M.. **História das Ideias Psicológicas no Brasil, em obras do período colonial.** Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo, 1985.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

PAPALIA, E. D.; OLDS, S. W. ; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano.** 10.^a ed. Artmed Editora S.A. Porto Alegre: ... A referida tabela se encontra em Papalia, Olds e Feldman (2006, p. 595).

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imitação e representação.** Rio de Janeiro: LTC, 1990.

PIAGET, Jean. **O desenvolvimento do pensamento: equilíbrio das estruturas cognitivas.** Lisboa: Dom Quixote, 1977.

ROTTA, Newra Tellechea. Dispraxias. In: ROTTA; OHLWEILER; RIESGO. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, Celso João et al (Orgs). **Tecnologias, Trabalho e educação em debate multidisciplinar.** Petrópolis: Vozes, 1994.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WOOLFOLK, Anita E. **Psicologia da Educação.** 7^a ed. Porto Alegre: Art Med, 2000.